

# Empréstimos voluntários...

por Paulo Sotero  
de Washington

(Continuação da 1ª página)

solução do problema da 63 apresentadas pelos principais acionistas do Comind e do Auxiliar.

Ecoando declarações recentes de autoridades brasileiras da área econômica, Rhodes disse que, "antes do fim do ano, o governo pode decidir iniciar a negociação de um reescalonamento plurianual da dívida, para obter uma redução adicional do 'spread' (a taxa de risco) e aliviar o serviço da dívida".

GAZETA MERCANTIL

# Dívida fd Empréstimos voluntários “neste ano”

12 JUN 1986

por Paulo Sotero  
de Washington

O presidente do comitê de bancos credores da dívida externa brasileira, William R. Rhodes, previu ontem, em Nova York, a possibilidade de o Brasil retornar brevemente ao "mercado voluntário" de empréstimos ainda neste ano. "Alguns banqueiros têm-me dito que estão dispostos a aumentar as linhas de crédito comercial voluntariamente após a assinatura do pacote (de reescalonamento parcial da dívida negociado no inicio do ano)."

As linhas de crédito comercial e do mercado interbancário são mantidas pela maioria dos bancos, desde 1983, como parte de duas renegociações feitas desde então sob a moldura do que se convencionou chamar, eufemisticamente, de "empréstimos involuntários".

Segundo Rhodes, que é vice-presidente sênior do Citibank, o maior credor privado do País, a assinatura do acordo de reescalonamento deve ocorrer durante o mês de agosto, como estava inicialmente previsto. O banqueiro, que falou durante um almoço promovido pela Câmara Brasileiro-Americana de Comércio de Nova York, indicou que a proposta de reescalonamento dos vencimentos de 1985 e 1986 já recebeu adesão "de um pouco mais de 65% dos bancos".

Alguns credores ainda não assumiram um compromisso em relação à proposta de negociação por causa da questão do "repagamento dos empréstimos (que fizeram) sob a Resolução 63 aos bancos Auxiliar, Comind e Maisonnave, liquidados pelo governo em novembro do ano passado", disse ele.

Rhodes afirmou, porém,



William R. Rhodes

que, "com base no que o governo disse recentemente (sobre o assunto)", tem esperança de que "progressos adicionais" serão alcançados nas próximas semanas. "A documentação do pacote será enviada a todos os credores no fim deste mês ou no inicio de julho. E o acordo deve ser assinado em agosto", acrescentou.

"O banqueiro aparentemente baseia sua esperança na declaração que o presidente do Banco Central (BC) fez em Phoenix, em meados do mês passado, quando indicou sua disposição de submeter ao Conselho Monetário Nacional (CMN) algumas fórmulas de

(Continua na página 19)

GAZETA MERCANTIL